

Recomendações para Docentes no Apoio a Estudantes com Deficiência Auditiva

A **deficiência auditiva** corresponde à perda parcial ou total da capacidade de ouvir, podendo afetar um ou ambos os ouvidos e manifestar-se em diferentes graus de intensidade. Pode ser hereditária, congénita ou adquirida ao longo da vida, em consequência de doenças, traumatismos, envelhecimento ou exposição prolongada ao ruído.

A perda auditiva pode influenciar a comunicação, o acesso à informação e a participação académica, embora o seu impacto varie significativamente entre estudantes. Enquanto alguns utilizam próteses auditivas ou implantes cocleares, outros comunicam preferencialmente através da Língua Gestual Portuguesa (LGP), da leitura labial, da escrita ou de uma combinação de diferentes estratégias.

A perda auditiva pode classificar-se como ligeira, moderada, severa ou profunda. Pode ainda ser unilateral ou bilateral, súbita ou progressiva, simétrica ou assimétrica. Do ponto de vista clínico, distingue-se habitualmente entre perda auditiva condutiva, sensorineural ou mista.

É importante recordar que nem toda a deficiência auditiva é visível. Muitos estudantes utilizam aparelhos auditivos discretos ou implantes cocleares, enquanto outros não recorrem a qualquer tecnologia de apoio, podendo as suas dificuldades passar despercebidas.

1. Estratégias Pedagógicas Recomendadas

1.1. Organização dos materiais pedagógicos

- Disponibilizar previamente apresentações, materiais de apoio e bibliografia, em formato digital editável;
- Apresentar, no início da aula, os objetivos e a estrutura dos conteúdos;
- Disponibilizar por escrito informações importantes, como instruções, prazos ou alterações de calendário e identificar claramente as mudanças de tema.

1.2. Estratégias durante as aulas

- Confirmar com o estudante qual a sua forma de comunicação preferida (oral, escrita, leitura labial, Língua Gestual Portuguesa ou outra);

- Falar de forma clara, com ritmo moderado e natural, mantendo o contacto visual com o estudante;
- Posicionar-se de frente para o estudante e facilitar um lugar próximo do docente;
- Evitar falar enquanto escreve, tapar a boca ou posicionar-se contra fontes intensas de luz;
- Promover, sempre que possível, um ambiente com reduzido ruído de fundo;
- Recorrer a esquemas, imagens, gráficos e palavras-chave para complementar a comunicação oral;
- Privilegiar vídeos legendados e, quando necessário, disponibilizar previamente um resumo ou guião;
- Ter em consideração o esforço associado à leitura labial, permitindo pausas e tempo adequado para consulta de documentos.

1.3. Quando existe intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP)

- Dirigir-se sempre diretamente ao estudante, mantendo o contacto visual com este, e não ao eventual intérprete;
- Respeitar o tempo necessário à interpretação antes de mudar de assunto ou introduzir nova informação;
- Evitar mudanças rápidas de diapositivos ou de conteúdos;
- Planear pausas em aulas prolongadas.

1.4. Trabalhos de grupo e atividades práticas

- Garantir que apenas uma pessoa fala de cada vez;
- Incentivar os colegas a falar de frente para o estudante;
- Moderar os debates de modo a facilitar o acompanhamento da comunicação;
- Confirmar a compreensão das orientações antes do início da atividade.

2. Recomendações para a Avaliação

2.1. Adequações pedagógicas na avaliação

- Permitir a presença de intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP) para transmissão das instruções gerais, sem intervenção na realização ou avaliação das respostas;
- Conceder tempo adicional para a realização das avaliações;
- Disponibilizar por escrito todas as instruções e informações relevantes;

- Utilizar enunciados claros, objetivos e devidamente estruturados;
- Evitar frases excessivamente longas e informação acessória que possa dificultar a compreensão;
- Estruturar as questões por tópicos ou etapas, sempre que adequado;
- Permitir a consulta de dicionário de Língua Portuguesa, quando previsto e aplicável.

2.2. Flexibilidade nos métodos de avaliação

- Diversificar os métodos e instrumentos de avaliação, nomeadamente através de provas escritas ou digitais, trabalhos, projetos, apresentações, avaliações práticas ou outras modalidades adequadas aos objetivos da unidade curricular;
- Permitir diferentes formas de apresentação dos trabalhos, nomeadamente escrita, oral ou digital;
- Privilegiar a demonstração dos conhecimentos e competências em detrimento da velocidade de execução;
- Privilegiar métodos e instrumentos de avaliação que não dependam exclusivamente da capacidade auditiva;
- Combinar diferentes métodos e instrumentos de avaliação, evitando uma única modalidade.

Ficha Técnica

Título

Recomendações para Docentes no Apoio a Estudantes com Deficiência Auditiva

Emissor

Alice Mendes - Responsável pelo PARENEE
SAS UPCoimbra
alice.mendes@ipc.pt

Versão 02

julho 2026

©2026, UNIVERSIDADE POLITÉCNICA DE COIMBRA

www.ipc.pt
<https://sigq.ipc.pt>
dpqai.sqa@ipc.pt

Aprovado

Assinado por: **António Manuel Rodrigues Carvalho dos Santos**

Num. de Identificação: 09776847

Data: 2026.10.19 17:50:28+01'00'

Localização: Coimbra

Certificado por: **Diário da República**

Atributos certificados: **Administrador SASIPC - Universidade Politécnica de Coimbra**

